

RESUMO

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

COMPETÊNCIAS VIVENCIAIS TECIDAS A PARTIR DAS PRÁTICAS CURRICULARES DAS ALUNAS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA – UFSM: SUA ARTICULAÇÃO COM A ASSESSORIA PSICOLÓGICA.

AUTORA: Dina Maria Zago Machado

ORIENTADORA: Prof^a Dr. Silvia Maria de Aguiar Isaia

Data e Local da Defesa: Santa Maria, julho de 2002.

Este estudo propõe-se a analisar as competências vivenciadas tecidas pelas alunas estagiárias do Curso de Fonoaudiologia – UFSM, a partir da prática referente à profissionalização e sua articulação com a **assessoria psicológica**, desenvolvida no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico - SAF. Neste local realiza-se a maior parte das atividades curriculares referentes à prática de avaliação e terapia em crianças e adultos com distúrbios na comunicação e onde as estagiárias recebem assessoramento psicológico para melhor compreensão e elaboração dos aspectos emocionais inerentes a essa prática. Utilizou-se entrevistas e observação participante com sete estagiárias, de uma faixa etária entre vinte e trinta anos, que cursavam o sétimo semestre do Curso, atendiam em torno de seis pacientes cada uma e efetuavam avaliações em mais três ambulatórios. Além das entrevistas, foi usado um diário de campo onde foram registradas as observações colhidas junto às participantes, durante as atividades cotidianas de **assessoria psicológica**. Para a análise do material coletado, optou-se por uma investigação qualitativa com as peculiaridades da Análise de Conteúdo. Os resultados foram discutidos juntamente com a literatura pesquisada para o suporte teórico, mostrando que as competências vivenciadas tecidas pelas estagiárias durante a prática profissionalizante, observadas através das atividades de **assessoria psicológica**, odiam ser agrupadas em três grandes categorias: Relacionamento Interpessoal, Articulação teoria- prática, e Percepção Crítica das situações vivenciadas relativas a formação. Portanto, conclui-se que as referidas estagiárias apresentam como competências vivenciadas, a flexibilidade na execução de suas atividades; a abertura para as trocas de idéia, de incertezas, de experiências e de saberes; a consciência e preocupação com o bem-estar do outro enquanto ser humano; a satisfação com a vivência das atividades com o paciente; a iniciativa para a resolução das dificuldades inerentes a essas atividades; capacidade de reconhecimento e valorização de saberes adquiridos na vivência dessa prática; desenvolvimento da autoconfiança pessoal e profissional; e a percepção crítica das situações vivenciadas relativas à formação.